

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 2015-2020



ÍNDICE

Enquadramento	1
Objetivo Geral	3
Objetivos Específicos	4
Diagnóstico	4
Recursos e Parceiros	7
Atividades a Programar	11
Avaliação	13
Referências	15

ENQUADRAMENTO

A **Educação Ambiental** é hoje um pilar fundamental na formação de uma nova mentalidade do cidadão, com vista à construção de um ambiente melhor. Nas últimas três décadas, muitas têm sido as políticas desenvolvidas a nível local, nacional e internacional com o propósito de definir estratégias de intervenção mais alargadas neste âmbito.

Foi após a 2.^a Guerra Mundial que o mundo começou a olhar para o ambiente com outros olhos para além dos olhos economicistas. Depois de assistir a algumas tragédias ambientais e à constatação que o que se faz aqui pode ter influência a centenas de quilómetros de distância, a comunidade científica começou a falar de um novo tipo de educação, a educação ambiental.

Nos anos 70 assistimos a uma grande evolução no que toca ao ambiente. Com a Conferência sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo em 1972 o Mundo tomou consciência que a natureza não é algo finito e que era urgente preservar o ambiente. Acontece que o Mundo encontrava-se, e ainda se encontra, profundamente dividido. Se por um lado temos os países desenvolvidos, ditos “ocidentais”, por outro estão os países em desenvolvimento onde milhões de pessoas ainda carecem de bens essenciais, como água potável, comida diária e cuidados básicos de saúde. Para estas pessoas o tema ambiente é classificado como um tema dos países ricos, pois a sua preocupação é a industrialização para fazer face aos altos índices de pobreza. Desta conferência saiu a “Declaração sobre Meio Ambiente Humano” onde se chama à atenção para a importância da Educação Ambiental.

No mesmo ano foi publicada a famosa obra *Os Limites do Crescimento* ou *Relatório Meadows* elaborado pelo Clube de Roma onde é debatido, tal como o nome indica, a capacidade da Terra no que toca ao crescimento populacional, o esgotamento dos recursos naturais, ao avanço da poluição entre outros assuntos.

Em 1977 realizou-se a Conferência de Tbilissi onde foram definidos os objetivos, as características e as estratégias de Educação Ambiental.

No início da década de 80 é criada a FEEE (Foundation for Environmental Education), organização que lançou os programas “Bandeira Azul”, “Eco-escolas” e “Jovens Repórteres para o Ambiente”.

Mais tarde, em 1987, foi publicado o Relatório Brundtland, também conhecido por “Nosso Futuro Comum”. Neste livro define-se o “desenvolvimento sustentável” como: “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (p. 46).

Esta obra é de extrema importância pois expande o conceito de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para a discussão atual: Educação Ambiental e/ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável?

Em 1992 realizou-se no Rio de Janeiro aquela que viria a ser conhecida como a Cimeira da Terra. Desta Cimeira saiu um dos mais importantes documentos no que toca à história do ambiente, a Agenda 21, em que os Estados se comprometem com uma série de compromissos para remarem em direção ao desenvolvimento sustentável. Consequentemente foi criada a Agenda 21 Local que permite às autoridades locais e à própria comunidade trabalharem no sentido de melhorar as condições de vida tendo em conta as especificidades de cada localidade.

Mais recentemente iniciou-se uma discussão em torno de um novo conceito, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável ou Educação para a Sustentabilidade.

Em dezembro de 2002, na 57.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, foi decretada a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), sendo a UNESCO a organização responsável pela dinamização da mesma. Em Portugal os objetivos desta Década são os seguintes:

- “Valorizar a função fundamental que a educação e a aprendizagem desempenham na procura comum do Desenvolvimento Sustentável;
- Facilitar as relações e o estabelecimento de redes, o intercâmbio e a interação entre as partes interessadas na EDS;
- Proporcionar um espaço e oportunidades para melhorar e promover o conceito de Desenvolvimento Sustentável e a transição para esse

desenvolvimento mediante todos os tipos de sensibilização e aprendizagem dos cidadãos;

- Participar na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no domínio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
- Elaborar estratégias, a todos os níveis, para reforçar as capacidades em matéria de Educação para o Desenvolvimento Sustentável.” (UNESCO, 2006)

Desde 2014 vários documentos têm sido produzidos e estão disponíveis em linha. As Metas de Desenvolvimento Sustentável, disponibilizadas e difundidas pelo Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS, 2015) orientam as iniciativas do Município da Lousã.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da Estratégia de Educação Ambiental é alterar e/ou melhorar efetivamente o comportamento dos munícipes, apostando em particular nos públicos infantil e juvenil de modo a que sejam um veículo de transmissão de mensagens para os mais velhos, em consonância com o definido pela Direção Geral da Educação sobre Educação Ambiental para a Sustentabilidade e com outros documentos estruturantes.

Estão presentes os princípios orientadores da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), os princípios da Agenda 21 local e a responsabilidade atribuída às Instituições para identificarem medidas e delinearem programas de ação, incentivando a adoção de planos ajustados às especificidades locais, interesses e necessidades de cada território.

A estratégia educativa, que se prevê participada, vai no sentido de um conceito de Progresso onde se respeita e potencia o conceito de comunidade como um todo, na consonância de que todos lhe pertencemos e devemos contribuir para a concretização das suas diferentes funções e respostas.

Em suma, potenciar o capital humano e o capital social – pilares efetivos de desenvolvimento e progresso sustentáveis - são objetivos a curto, médio e longo prazo, na perspetiva de concretizar um verdadeiro desenvolvimento e são ainda objetivos

transversais a todos os Pelouros da Autarquia, a partir dos quais toda a estratégia se desenvolve, portanto, por um policêntrico da política educativa e da promoção cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A criação de uma Estratégia de Educação Ambiental por parte da Câmara Municipal da Lousã centra-se nos seguintes objetivos:

- Criar uma eco-comunidade em rede centrada nos domínios da energia, construção sustentável, ruído, mobilidade, ar, saúde e bem-estar, resíduos, consumo responsável, recursos naturais e biodiversidade;
- Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente;
- Divulgar e apoiar a implementação de projetos escolares de educação para o desenvolvimento sustentável nacionais e internacionais;
- Contribuir para a preservação da Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais;
- Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem;
- Promover a eficiência energética e uso racional da energia;
- Sensibilizar para a adoção de atitudes de consumo responsável;
- Desenvolver atividades que visem o uso sustentável da água e preservação dos recursos hídricos do Concelho;
- Demonstrar tecnologias e boas práticas de construção sustentável.

DIAGNÓSTICO

Localizado no sector central de Portugal, o Município da Lousã é um dos Municípios do Distrito de Coimbra que integra a sub-região do Pinhal Interior Norte (NUTIII), mais

propriamente a Região Centro (NUTII), apresentando-se delimitado a Norte pelo Município de Vila Nova de Poiares, a Este pelo Município de Góis, a Oeste pelo Município de Miranda do Corvo e a Sul pelos Municípios de Castanheira de Pêra e de Figueiró dos Vinhos, estes já administrativamente integrados no Distrito de Leiria.

Com uma área de 138,4 km² (florestal - 58,6%; Agrícola - 17,2%; Incultos - 22,1%; Social - 2%; Águas Interiores - 0,1%), o território municipal subdivide-se administrativamente em quatro freguesias – União de Freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio, União de Freguesias de Lousã e Vilarinho, Serpins e Gândaras.

Em termos de bases físicas do território e quando alguém se refere ao Município da Lousã, uma ideia que ressalta de imediato, é o facto de se estar perante um sector de montanha (1/3 do território) e de grande riqueza natural. Sai assim realçado o facto de os principais traços físicos do Município refletirem, de uma forma quase direta, as grandes linhas estruturais que definem, desde há muito, a morfologia do seu território, e que influenciaram a própria ocupação humana na região, ao longo dos últimos séculos.



Município da Lousã

Desde 2013, o Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra está, em conjunto com a Câmara Municipal da Lousã e seus parceiros, a elaborar o **Projeto Educativo Local (PEL)**, com o

objetivo de contribuir para edificar um concelho educador, inovador e criativo e planejar uma articulação estratégica entre os diferentes atores educacionais, as diferentes comunidades e a sociedade civil do concelho, abrangendo as áreas ambiental, económica, social, cultural, desportiva, entre outras.

Este documento estruturante tem sido construído de forma muito participada, com a comunidade local, traçando um diagnóstico do concelho e do território e delineando a ação futura. Neste contexto, mais que a revisão da carta educativa concelhia prevista no âmbito da lei, todo o processo educativo do concelho da Lousã está a ser integrado num plano estratégico para a educação.

O PEL pretende, então, criar uma dinâmica integrada, onde a educação e a formação se encontram intimamente associadas ao desenvolvimento sustentável do território concelhio e da própria sub-região, de modo a que, num momento em que a competitividade territorial se intensifica, o concelho da Lousã se assuma como um território educativo de excelência.

Assim, com o diagnóstico educativo realizado através do PEL, tem vindo a ser evidente que a **Educação Ambiental terá que ser o Eixo Central do projeto da Lousã**, sendo essencial estimular o gosto pelo território e despertar vocações para profissões e relacionadas com o seu maior potencial económico: o ambiente.

Deste modo, terá que ser objetivo central da comunidade educativa, a obtenção de Bandeiras Verdes nas Escolas e que tal seja relevante e significativo para os discentes, docentes, pessoal auxiliar, famílias, entre outros. Além da obtenção de um Eco-Agrupamento, os estabelecimentos de ensino privados locais devem também atingir os objetivos da ABAE ou, pelo menos, participar no Eco-escolas.

De relevar também que o diagnóstico educativo efetuado pelo PEL acentua a importância de uma **oferta formativa adequada ao território**, tanto para jovens como para adultos, séniores e públicos específicos como potenciais empreendedores e empresários. Assim, o público-alvo da Estratégia de Educação Ambiental é a comunidade da Lousã e passa também pela realização de ações de formação sobre o património

natural, sendo as necessidades de formação identificadas em reuniões com produtores florestais e outras entidades de gestão e proteção florestal.

RECURSOS E PARCEIROS

O Município da Lousã beneficia de um conjunto de espaços e parcerias que contribuem para concretizar os objetivos referidos.

De entre eles, salientamos a **Oficina de Segurança da Lousã**, um Equipamento de Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável registado na Agência Portuguesa do Ambiente e Sistema Nacional de Informação de Ambiente e que tem três valências:

- Segurança em casa – a casa da “Preventinha”, com sensibilização sobre boas práticas em casa, nomeadamente gestão de energia, reciclagem e poupança de água;
- Segurança na Floresta – a Floresta do “Zé Carumas”, com sensibilização sobre a sustentabilidade e segurança da floresta, fauna e flora do território;
- Segurança Rodoviária - a Pista da “Violeta Stop”, com sensibilização sobre mobilidade sustentável.

Este espaço, renovado em 2015, tem o reconhecimento de diversas entidades e já foi distinguido pelos Prémios de Boas Práticas de Modernização Autárquica, de Boas Práticas Locais para o Desenvolvimento Sustentável, Prémio Prestígio da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, de Reconhecimento à Educação entre outros.

Relevante será também o **Centro de Interpretação da Mata do Sobral (CIMS)**, projeto que será concretizado em 2017 com financiamento do programa LIFE. Pretende-se que para além de Centro de Interpretação, esta infraestrutura seja um centro de acolhimento para os visitantes da mata e um pequeno polo de investigação, dadas as parcerias com escolas e universidades da região. O CIMS desenvolverá, para além de trilhos interpretativos, seminários, formação especializada, atividades de campo, ações de voluntariado, oficinas e atividades com escolas. A área principal de atuação será Gestão e Conservação das Florestas mas a oferta educativa versará outros temas como

Biodiversidade, Gestão da Água, dos Solos, do Ar e dos Resíduos, Agricultura Biológica, Alimentação Saudável e Sustentável, Alterações Climáticas e Energia.

São de relevar algumas parcerias com Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) e de Desenvolvimento (ONGD) que contribuem e/ou contribuirão para a Educação Ambiental na Lousã.

Quanto às **ONGA**, em primeiro lugar será de referir a parceria com a ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa e a concretização de alguns dos seus programas entre os quais o Eco-Escolas, o Jovens Repórteres para o Ambiente, a Bandeira Azul e o ECO XXI. De referir que existem outras entidades como a Forestis – Associação Florestal de Portugal, que atuam no concelho. Quanto às ONGA locais, é de salientar a existência de dois grandes grupos do Corpo Nacional de Escutas: o Agrupamento da Lousã e o Agrupamento de Serpins. A Câmara Municipal apoia financeira e logisticamente diversas atividades dos Escuteiros, desde as habituais saídas para a montanha a atividades culturais diversas. Ambos os Agrupamentos pertencem ao Conselho Consultivo Municipal da Juventude, à semelhança do Clube de Desbravadores da Lousã da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

De salientar que, à data da elaboração deste documento, estão a ser equacionadas as parcerias com outras ONGA, nomeadamente com a ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental e com a Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza.

Relativamente às **ONGD**, destacam-se na Lousã as seguintes entidades: ADRA - Associação Adventista para Desenvolvimento, Recursos e Assistência, Cáritas Portuguesa – Coimbra, EAPN Portugal - Rede Europeia Anti Pobreza e Saúde em Português.

As duas primeiras entidades são membros da Rede Social do Concelho. Quanto à ADRA, a subdelegação na Lousã dinamiza diversas atividades destinadas a públicos diversos, com particular incidência nas crianças, jovens e seniores, em articulação com o Clube de Desbravadores existente no concelho, de modo a dinamizar atividades de diversas artes e ofícios, entre as quais atividades rurais e de ambiente, de desporto aventura, desenvolvimento de competências domésticas, iniciativas culturais e recreativas e iniciativas no âmbito da ciência e da saúde. Já a Cáritas Portuguesa – Coimbra tem a

responsabilidade de assumir a coordenação das Atividades de Tempos Livres do 2.º Ciclo da Escola Básica n.º 2 (escola com cerca de 500 alunos) e o Centro de Ocupação Juvenil da Escola Secundária da Lousã (escola com cerca de 750 alunos). Em ambos os Estabelecimentos de Ensino, as educadoras sociais da Cáritas dinamizam o projeto Eco-Escolas, com uma forte vertente no âmbito da sustentabilidade social.

As outras duas ONGD referidas, EAPN e Saúde em Português, têm protocolos estabelecidos com a Câmara Municipal, desenvolvem iniciativas no âmbito da formação e sensibilização, participam na realização de estudos que contribuem para a caracterização do concelho, pretendendo-se dinamizar futuras iniciativas, diversificando as áreas temáticas relacionadas com a sustentabilidade.

Contribuem para concretizar a estratégia, além das juntas de freguesia locais, **diversas associações e empresas locais e regionais**, entre as quais:

- Aflopinhal <http://aflopinhal.pt/>
- Águas do Centro Litoral <http://www.aguasdocentrolitoral.pt>
- Autoridade Nacional de Proteção Civil <http://www.prociv.pt/>
- Associação Nacional de Bombeiros Profissionais <http://www.anbp.pt/>
- ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial - Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais <http://www.adai.pt/>
- APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil <http://www.apsi.org.pt/>
- Associação Empresarial Serra da Lousã www.aesl.pt
- Bombeiros Voluntários de Serpins <http://www.bvserpins.pt/>
- Baldios da Lousã <http://www.baldioslousa.com/educacao-ambiental/>
- Baldios dos Lugares da Extinta Freguesia de Vilarinho <http://www.baldiosvilarinho-lsa.pt>
- BioLouzan <https://pt-pt.facebook.com/Biolouzan-415125375202837/>
- Centro de Operações e Técnicas Florestais <http://www.icnf.pt/portal/florestas/gf/cotf>
- DECO Coimbra <http://www.deco.proteste.pt/>

- Dueceira - Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça <http://dueceira.pt/>
- EntreGente - Cooperativa de Cultura, Turismo e Artesanato da Lousã <http://entregente.webnode.pt/>
- ERSUC <http://ersuc.pt/>
- Escola Nacional de Bombeiros www.enb.pt
- Federação de Bombeiros do Distrito de Coimbra
- Floresta Unida - Associação Folha de Gelo <http://www.florestaunida.com/>
- GNR da Lousã (Destacamento Territorial e Posto) e Serviço de Proteção da Natureza SEPNA www.gnr.pt
- Gruta – Grupo de Caminheiros Terras D’Arunce Lousã <http://caminheiros terrasdarunce.blogspot.pt/>
- IberWind - Parques Eólicos <http://www.iberwind.com/pt/parques/21/>
- Juvebombeiro Lousã <https://pt-pt.facebook.com/juebombeiro>
- Liga dos Amigos dos Bombeiros da Lousã <http://ligaamigosbombeiros lousa.blogspot.pt/>
- Lousitânea <http://lousitanea.org/>
- Louzanimales – Associação Pelos Animais da Lousã <http://louzanimales.blogspot.pt/>
- Montanha Clube <http://www.montanha-clube.pt/site/index.php>
- Unidade de Saúde Familiar Serra da Lousã e Trevim Sol www.usf-serradalousa.com
- Unidade de Cuidados na Comunidade Arouce <http://uccarouce.weebly.com/>

Localmente, o Município da Lousã articula com os **Estabelecimentos de Ensino** como o Agrupamento de Escolas da Lousã, a Escola Profissional da Lousã e os Jardins de Infância Privados do Concelho da Lousã, bem como diversas entidades que realizam **Atividades de Tempos Livres** com crianças e jovens (Associações ACTIVAR, ARCIL, Cáritas Diocesana de Coimbra), no sentido de assegurar iniciativas e atitudes conducentes à obtenção de Bandeiras Verdes da ABAE e de estimular os jovens a participarem em iniciativas no âmbito ambiental e cívico.

Ainda, trabalha com **Centros de Formação e com Entidades Formadoras** de modo a atingir públicos dentro e fora do circuito escolar, nomeadamente para a educação ambiental de adultos (encarregados/as de educação, voluntários), seniores e públicos específicos e/ou profissionais.

A Autarquia recorre também a articulação com **Entidades de Ensino Superior**, tais como o Instituto Politécnico de Coimbra (Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Escola Superior de Educação), com a Universidade de Coimbra (Faculdade de Ciências e Tecnologia) e com a Universidade de Aveiro (Departamento de Biologia).

A constituição da **Agência para o Desenvolvimento da Serra da Lousã**, composta pelos sete municípios da serra e por entidades que têm interesses no espaço envolverá também parcerias com entidades de âmbito científico, para a prossecução dos objetivos.

ATIVIDADES A PROGRAMAR

A Câmara Municipal da Lousã atua no **âmbito educativo mediante 3 eixos**:

- Eixo 1 - Prevenção - aborda a segurança, a alimentação, a saúde e a ecologia;
- Eixo 2 - Cidadania, Cultura e Conhecimento - aborda a informação/formação através de pesquisas, visitas de estudo, acesso a Centros de Recursos Educativos e a Bibliotecas Escolares, atividades de participação pública e cidadania, empreendedorismo, entre outras;
- Eixo 3 - Novas Tecnologias da Educação, da Informação e da Comunicação - uso de tecnologias no decurso de diversas atividades educativas e temáticas, de modo interdisciplinar.

Todos os anos letivos, os Pelouros da Câmara Municipal definem os **Planos, Projetos e Programas** a executar. São definidos, em articulação intersectorial, os programas de atividades a desenvolver. Através de uma análise da documentação existente e das iniciativas que têm vindo a ser desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino, locais de formação ou espaços de educação não-formal, pode concluir-se que no âmbito da Educação Ambiental e Desenvolvimento as mais pertinentes são:

Mês	Iniciativa	Tema	Tipo	Org.
jan, fev	Eco-Escolas (Conselho)	Diversos	Continuada	Educa Juv
mar	Dia Mundial da Agricultura	Agricultura		Ambiente
mar	Semana do Empreendedorismo	Empreendedorismo e Emprego	Continuada	Educa Juv
mar	Dia Mundial da Floresta / Semana da Floresta	Gestão e Conservação da Floresta	Continuada	Ofic Segur
mar	Dia Mundial da Água / Semana da Água	Água	Continuada	Ofic Segur
mar	Hora do Planeta - WWF	Energia		Ambiente
mar	Férias Ativas Páscoa	Diversos	Continuada	Ofic Segur
abril	Dia Mundial da Saúde	Saúde / Alimentação		Educa Juv
abril	Dia Mundial da Terra	Desenvolvimento Rural		Ambiente
mai	Eco-Escolas (Conselho)	Diversos	Continuada	Educa Juv
mai	Dia Internacional do Bombeiro	Ecossistemas / controlo de exóticas		Ofic Segur
mai	Dia Mundial do Trânsito e Cortesia ao Volante	Mobilidade / Ar / Ruído	Continuada	Ofic Segur
mai	Dia Internacional da Biodiversidade	Biogeodiversidade		Ambiente
mai	Dia Internacional da Energia	Energia		Ambiente
jun	Dia Mundial do Ambiente / Criança	Diversos		Todos
jun	Dia Nacional do Sobreiro e da Cortiça	Biogeodiversidade		Ambiente
jun, jul, ago	Férias Ativas Verão	Diversos	Continuada	Ofic Segur
jul	Dia Mundial do Vigilante da Natureza	Biogeodiversidade		Ambiente
jul, ago	Bandeira Azul - Educação nas Praias Fluviais	Água / Diversos	Continuada	Ambiente
ago	Dia Internacional da Juventude	Cidadania, Participação Pública		Educa Juv
set	Dia Mundial do Animal	Animais Domésticos		Ambiente
set	Dia do Habitat	Biogeodiversidade		Educa Juv
set	Dia Mundial da Alimentação	Saúde / Alimentação	Continuada	Educa Juv
set	Dia Europeu sem Carros	Mobilidade / Ar / Ruído	Continuada	Ofic Segur
set, out	Eco-Escolas (Conselho e Plano Anual de Apoio)	Diversos	Continuada	Educa Juv
out	Dia Internacional da Floresta Autóctene	Biogeodiversidade		Ofic Segur
out	Global Action Days / Dia Internacional do Eco-Escolas	Diversos		Ambiente
out	Feira do Mel e da Castanha	Promoção Produtos Endógenos		Turismo
out, nov	Dia Internacional para a Redução dos Desastres Naturais/A Terra Treme ANPC	Alterações climáticas		Ambiente
nov a mai	Projeto de Promoção da Leitura com temas de ambiente e cidadania	Diversos	Continuada	Educa Juv
nov	Semana Europeia da Prevenção Resíduos	Resíduos Sólidos Urbanos	Continuada	Ambiente
dez	Prendas de Natal - Prevenção de Resíduos	Resíduos Sólidos Urbanos	Continuada	Educa Juv
dez	Férias Ativas Natal	Diversos	Continuada	Ofic Segur

Alguns destes Projetos são continuados e plurianuais, valorizando-se ações de formação para públicos-alvo específicos, desde as crianças ao público sénior, metodologias ativas e interventivas e com duração consistente.

Nestes incluem-se ações como oficinas, sensibilizações, seminários, encontros, conferências, debates, entre outras. A par destas existem outras iniciativas como as Caminhadas (educativas e/ou lúdicas) organizadas pela Secção de Desporto e Tempos Livres, ou as diversas visitas de estudo da iniciativa dos docentes, apoiadas pela Câmara Municipal.

As ações são programadas por cada Pelouro, por proposta superior (Anexo 1) e em articulação com os recursos do Concelho e entidades parceiras.

AVALIAÇÃO

O **Sistema da Gestão da Qualidade da Câmara Municipal da Lousã** segue o modelo da Norma NP EN ISO 9001:2008. Assenta num ciclo de melhoria contínua, orientado para a satisfação, tendo como base o cumprimento rigoroso de todos os requisitos legais inerentes aos processos. Desta forma, e de acordo com a Política e Objetivos da Qualidade definidos pelo Presidente da Câmara Municipal, o Sistema de Gestão da Qualidade visa reforçar a gestão do Município em domínios como o planeamento e a estratégia, a gestão de recursos humanos e dos processos, bem como definir objetivos quantificados de melhoria, decompostos, monitorizados e medidos através de indicadores de desempenho. O objetivo fundamental é continuar a prestar um serviço de qualidade, apostando na melhoria da sua eficácia.

Ainda que nem todos os serviços do município estejam abrangidos pelo Sistema de Gestão de Qualidade, **a avaliação da educação ambiental** é determinante para identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de iniciativas futuras. Assim, deverá ser realizada de forma sistemática e continuada, de modo a orientar as equipas educativas na tomada de decisões sobre as ações.

A avaliação é realizada por **Planos, Projetos e Programas** que incluem ações e iniciativas diversas, conforme oportuno e/ou definido nas programações de cada Pelouro envolvido na Educação Ambiental.

A cada iniciativa, é realizada **avaliação de conhecimentos** no final da mesma, a par de uma avaliação inicial de diagnóstico, de modo a perceber a evolução e desenvolvimento de competências e se os objetivos educativos foram atingidos. Excetuam-se os casos em que as ações de educação ambiental são de vertente essencialmente lúdica, relegando-se a avaliação para um momento oportuno.

Como **meios de avaliação da satisfação** dos educandos/formandos e de outros intervenientes, recorre-se a observação direta e presencial, recolha de informações junto dos docentes (se existirem), fichas de opinião, livro de registo e opiniões/testemunhos, questionários ou inquéritos diferenciados para as diferentes faixas etárias (Anexos 2, 3 e 4), entre outros. Sempre que possível, será referido o impacto na comunicação social, bem como distinções e prémios.

No acompanhamento dos Projetos e Programas, será prestada informação superiormente quando necessário e, na conclusão dos mesmos, a informação será tratada e será encaminhada à Gestão de Topo uma avaliação final (Anexo 5).

REFERÊNCIAS

ABAE (2015) – **Site do Eco-Escolas** [Em Linha]. [Consult. 21 set 2015]. Disponível em <http://ecoescolas.abae.pt/>

Nações Unidas (2000) - **Declaração do Milénio das Nações Unidas** [Cimeira do Milénio, Nova Iorque, 2000] <https://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf>

PORTUGAL. Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (2015) - **Sustainable Development Goals**. [Em Linha]. [Consult. 15 dez 2015]. Disponível em <https://sustainabledevelopment.un.org/topics/sustainabledevelopmentgoals>

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Direção Geral da Educação (2015) – **Educação Ambiental para a Sustentabilidade** [Em Linha]. [Consult. 28 ago 2015]. Disponível em www.dge.mec.pt/educacao-ambiental-para-sustentabilidade

PORTUGAL. Município da Lousã (2015) – **Oficina de Segurança da Lousã** [Em Linha]. [Consult. 17 set 2015]. Disponível em http://www.cm-lousa.pt/oficina_de_seguranca_1?m=c244

PORTUGAL. Presidência de Conselho de Ministros (2006) - **Estratégia Nacional Para o Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015** [Em Linha]. [Consult. 28 ago 2015]. Disponível em <http://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=143&sub2ref=734>

União Europeia (2015) - **Compreender as políticas da União Europeia: Ambiente**. [Em Linha]. [Consult. 28 ago 2015]. Col. “Compreender melhor a UE”. ISBN 978-92-79-42647-6. Disponível em http://europa.eu/pol/env/index_pt.htm

UNESCO (2005) - **Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável 2005-2014**. [Em Linha]. [Consult. 27 ago 2015]. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>